

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

“NÃO À VIOLÊNCIA EM NOME DE DEUS.” (Js 6,1-21)



SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Não à violência em nome de Deus.
PERSONAGENS: Javé, Josué, homens de guerra, sacerdotes e o povo.
TEXTO: Js 6,1-21.
PALAVRAS-CHAVE: Jericó, cercar, Arca da Aliança, sétimo dia, sete vezes, trombetas, anátema e grito de guerra.
PERSPECTIVA: Estudar o relato da conquista de Jericó, perceber a intenção dos redatores ao enfatizar que Javé garante a conquista de uma cidade-Estado somente se o povo for fiel a Javé, Deus guerreiro e poderoso.

A cidade será considerada condenada ao anátema (destruição) em honra a Javé (Js 6,17).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, o vaso preparado no primeiro encontro, o recorte do desenho em forma de coração e recortes com imagens de pessoas em situação de risco.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Acolhendo a Trindade Santa que habita em nós, queremos acolher também a todas as pessoas presentes neste encontro. Em silêncio, vamos

fazer memória das pessoas que caminham conosco no dia a dia. *Se houver alguém participando pela primeira vez, abrir espaço para a pessoa se apresentar. Que o Senhor da vida nos ajude a ser instrumentos de paz. Cantemos:*

É bonita demais, é bonita demais a mão de quem conduz a bandeira da paz.

É a paz verdadeira que vem da justiça, irmão, é a paz da esperança que nasce de dentro do coração! (bis)

É paz da verdade, da pura irmandade do amor, paz da comunidade que busca a igualdade, ô, ô, ô! (bis)

Dirigente: Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto concreto proposto na reunião anterior?
Tempo para a partilha.

Dirigente: No encontro de hoje, vamos ler e refletir sobre a narrativa da conquista de Jericó, em Js 6. Vamos repetir, em voz alta, o tema do encontro: *Não à violência em nome de Deus.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Amoim Aruká, o último homem da etnia Juma, morreu de Covid-19, no dia 17 de fevereiro de 2021. Os Juma (que habitam na beira do rio Assuã, no sul do Amazonas) chegaram a ser 15 mil no final do século 19. O terrível século 20 os atingiu em cheio: chacina após chacina, numa suposta conquista da Amazônia, eles foram se tornando mais e mais escassos, até restarem apenas algumas dezenas na década de 1960. O que agora faz uma doença, ou melhor, o que faz o desleixo estatal, é completar o minucioso trabalho de destruição de uma cultura por forças que alguma vez se afirmaram civilizatórias...¹ Segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai), a população indígena, em 1500, era de aproximadamente 3 milhões de habitantes. Em 1650, esse número já havia caído para 700 mil indígenas. A principal razão para o despovoamento foram doenças, violências, o jugo imposto pelos colonizadores em busca de bens (terra) e de poder, muitas vezes justificado pela cultura, pela religião, e até mesmo em nome de Deus. A devastação e o extermínio na terra indígena continuam...

Dirigente: Qual o nosso sentimento diante da morte do último homem da etnia Juma? Diante da morte por acidentes, guerras, epidemias ou catástrofes, alguns grupos religiosos

¹ Fonte: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/julian-fuks/2021/02/27/morre-o-ultimo-homem-de-um-povo-e-com-ele-todos-morremos-um-pouco.htm>



afirmam: é da vontade de Deus. O que nós pensamos sobre essa afirmação? *Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O extermínio da população em nome de Deus também é narrado na Bíblia. Uma das narrativas mais conhecidas é a destruição de Jericó, em Js 6. Lendo a narrativa da conquista de Jericó, como a história de um fato, surge uma questão: por volta de 1200 a.C., ocasião da conquista de Josué, Jericó não tinha muralha e talvez nem fosse habitada, pois já havia sido destruída há dois séculos. A narrativa de conquista, então, não pode ser lida como crônica histórica dos fatos. A primeira redação do livro de Josué foi composta, por volta do ano 620 a.C., pelos escribas do rei Josias, motivados para propagar os planos de guerra da corte: integrar o reino de Judá (Sul) e o antigo reino de Israel Norte num reino unido de Davi, em torno do Deus Javé e sob o comando de Josias, descendente da casa davídica. Assim, a conquista de Jericó, principal cidade do antigo reino de Israel Norte, é descrita com a intervenção miraculosa de Javé, Deus do Estado de Josias, exterminando a população local.

5. Leitura do texto

Dirigente: A narrativa da conquista de Jericó está registrada na Bíblia. Vamos ler o texto e pedir ao Espírito de Deus que nos ajude a compreender os interesses dos governantes presentes nesse relato. Que a reflexão da Palavra oriente a nossa vida.

Sugestão de canto:

Palavra não foi feita para dividir ninguém,

Palavra é uma ponte onde o amor vai e vem. (2x)

Palavra não foi feita para dominar, destino da palavra é dialogar; palavra não foi feita para opressão, destino da palavra é a união.

Leitora ou leitor 3: Ler Js 6,1-5.

Leitora ou leitor 4: Ler Js 6,6-10.

Leitora ou leitor 5: Ler Js 6,11-19.

Leitora ou leitor 6: Ler Js 6,20-21.

Dirigente: *Para conversar:*

- O que nós pensamos sobre o fato descrito do texto de que Javé entregou a cidade para Josué, e toda a população foi morta?
- Qual a imagem de Deus que aparece no texto?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A narrativa da conquista de Jericó é uma liturgia misturada com elementos da guerra santa. Os muros da cidade vão cair e a cidade será tomada se o povo seguir corretamente as ordens que Javé, o Deus de Israel, deu a Josué. Vemos, nesse texto, o uso do nome de Deus para justificar a violência da guerra, o que vai na contramão do projeto do Reino de Deus anunciado por Jesus de Nazaré. Precisamos nos indignar contra a violência, mesmo que ela apareça nos textos bíblicos, para que possamos nos sensibilizar e nos indignar também com as muitas formas de violência que ocorrem em nosso meio e ao nosso redor.

- Em que situações vemos o nome de Deus ser usado para justificar atitudes violentas?
- Qual a imagem de Deus que alimenta a minha caminhada e a de nossa comunidade, em defesa da vida ameaçada de pessoas e grupos?

- Como as leis brasileiras garantem a sobrevivência, a paz, a segurança e a cultura dos povos indígenas, bem como de outros grupos perseguidos em nome de Deus?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos fazer um ato penitencial. Pensemos em que momentos nós usamos o nome de Deus de acordo com os nossos interesses. *Tempo de silêncio.* Quem desejar, pode expressar o seu pedido de perdão.

Dirigente: Vamos rezar (ou cantar) a oração de São Francisco para que sejamos pessoas construtoras da paz e saibamos, em nome do Deus da vida, lutar pela justiça e pelo amor.

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado. Compreender que ser compreendido. Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdendo que se ganha. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Concluir este momento com a oração do pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Js 23,1-16, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Papa Francisco afirmou: "Violência em nome de Deus é a maior blasfêmia". Tomar consciência de como estamos usando o nome de Deus no ambiente familiar, de trabalho e eclesial.

10. Bênção final

Dirigente: Que o Deus da Paz e da Misericórdia nos abençoe hoje e sempre. Javé o abençoe e o guarde.

Todas(os): Amém.

Dirigente: Javé lhe mostre o seu rosto brilhante e tenha piedade de você!

Todas(os): Amém.

Dirigente: Javé lhe mostre o seu rosto e lhe conceda a paz!

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 99-116 do livro *Terra de Deus, terra de irmãos? Entendendo o livro de Josué*. São Paulo: Paulus, 2022. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail:* contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.





QUINTO ENCONTRO

“JAVÉ, DEUS PODEROSO E CIUMENTO, CASTIGA QUEM NÃO OBSERVA A LEI.” (Js 23,1-16)

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Javé, Deus poderoso e ciumento, castiga quem não observa a Lei.

PERSONAGENS: Josué, anciãos, chefes, juízes e oficiais.

TEXTO: Js 23,1-16.

PALAVRAS-CHAVE: convocou, tomar como herança, Javé, praticar, Lei de Moisés, terra e aliança.

PERSPECTIVA: Compreender que a teologia da retribuição condiciona a ação de Deus à ação humana: se eu sou fiel, Deus me abençoa; se sou infiel, ele me castiga com sofrimentos.

A ira de Javé se inflamará contra vocês, e rapidamente perderão a boa terra que Javé deu para vocês. (Js 23,16)

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, o vaso preparado no primeiro encontro, o recorte do desenho em forma de coração, os recortes com imagens de pessoas em situação de risco e um frasco com óleo perfumado.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Vamos nos acolher mutuamente com o nosso olhar. Tempo para olhar uns aos outros. Confiantes no amor de Deus que nos envolve e nos acolhe a todo instante, cantemos:

A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar. E a tua bondade infinita, me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos.

A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção, de esperança e de paz.

Dirigente: Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto concreto proposto na reunião anterior? Tempo para a partilha.

Dirigente: Em nossa leitura, oração e reflexão da Palavra a partir do livro de Josué, refletimos sobre a partilha da terra em vista do sustento de todos e todas; sobre a hospitalidade em prol da vida; sobre a festa como espaço de vida e partilha; e sobre o uso do nome de Deus para oprimir e manipular as pessoas. No encontro de hoje, vamos refletir sobre a teologia da retribuição. Vamos repetir o tema de hoje: *Javé, Deus poderoso e ciumento, castiga quem não observa a Lei.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Houve um acidente de carro e morreu um jovem de 22 anos. Perder um membro da família sempre é doloroso. Além da família, a namorada e as pessoas amigas sofreram muito. Em meio à dor e ao desespero, a mãe desse jovem afirmou: “Deus está me punindo por causa das coisas erradas que eu fiz”.

Dirigente: Todos nós conhecemos histórias nas quais culpamos Deus pelos nossos sofrimentos, especialmente diante de tragédias. Será que Deus pune uma pessoa tirando a vida de outra? A fidelidade a Deus garante uma vida feliz? Vamos conversar sobre essas questões. Tempo para uma partilha em voz baixa. Encerrar este momento com o refrão de um canto.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Após o exílio, o grupo exilado da elite governante, agora chamado de *golá* (os deportados que voltaram), retorna para Judá e estabelece a teocracia de acordo com os interesses do império persa. Os teocratas reconstróem e fortalecem o sistema do Templo com o monoteísmo de Javé, a lei da pureza, sacrifícios, festas, ofertas do produto da terra para o Deus Javé etc., como principais meios de arrecadação de tributos para o enriquecimento da teocracia de Jerusalém e do império persa (Mt 1,6-3,21; Is 66,1-4; Ex 25,1-9). Eles fortalecem e pregam, especialmente, a teologia (catequese) da retribuição, na qual Deus poderoso e castigador dá saúde, riqueza, terra, moradia e vida longa a quem observa a Lei, com a exigência dos sacrifícios de purificação e o pagamento dos dízimos (Lv 26; Dt 28; Nm 10,38). Js 23,1-16, que foi composto pelos teocratas no pós-exílio, descreve o Deus poderoso da teologia da retribuição, que castiga com a perda da terra quem não é fiel à aliança com o Senhor.





5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito de Deus que nos ajude a compreender que Deus é o Deus da vida e nos ama incondicionalmente. Acolhendo a sua Palavra, queremos entender que Deus não se prende a esquemas humanos. Cantemos:

Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou, e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, vencer a dor, louvar o Criador. Justiça e paz não de reinar, e viva o amor.

Leitora ou leitor 3: Js 23,1-16.

Dirigente: Para conversar:

- Quais as ações do Deus Javé em favor do seu povo?
- De acordo com o texto, quais as consequências de não seguir a Lei de Moisés?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Diante das tragédias e dos sofrimentos, é costume perguntar: por quê? De quem é a culpa? O que eu fiz a Deus para merecer isso? Todas as pessoas enfrentam situações difíceis: morte de alguém, desemprego, injustiças, doenças, entre outras. Não, não se trata da justiça de Deus, mas existe uma causa estrutural que gera diferentes formas de injustiças. Doenças e morte são fragilidades da vida humana e devem nos levar a refletir sobre a própria vida, nos tornar pessoas mais sensíveis e solidárias aos nossos irmãos e irmãs e, ao mesmo tempo, nos mobilizar para que analisemos as causas reais dessas mortes e sofrimentos e procuremos formas de evitá-las, mudando nossas práticas e compromissos e engajando-nos pessoal e comunitariamente na construção de uma sociedade justa.

- Como nós e nossas comunidades reagimos diante de situações de sofrimento e de injustiça?
- Quais ações concretas existem em nossa comunidade para ajudar as pessoas que sofrem?
- Como desenvolver uma espiritualidade que nos ajude a entender que os sofrimentos e as injustiças não são castigos de Deus?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Formar um círculo (se possível) ao redor dos objetos que acompanharam nossos encontros. A Bíblia, como a Palavra que nos orienta e nos conduz na caminhada; a vela acesa representa a luz e a presença de Deus; o vaso que preparamos é a imagem da vida nova que queremos; o coração é o desejo de abertura e sensibilidade às necessidades de nossos irmãos, alguns deles representados nos recortes. E, hoje, temos também o óleo perfumado, lembrando-nos do nosso compromisso. Vamos estender nossas mãos sobre o óleo e pedir que Deus o abençoe.

Com este óleo, podemos nos ungir pedindo a graça da fidelidade e da perseverança. Tempo para a unção, que poderá ser feita em duplas. Cantar um cântico para esse momento. Sugestão:

O Espírito do Senhor repousa sobre mim, o Espírito do Senhor me escolheu, me enviou.

Para dilatar o seu reino entre as nações. Para anunciar a Boa-nova a seus pobres. Para proclamar a alegria e a paz: exulto de alegria em Deus, meu salvador!

Para dilatar o seu reino entre as nações. Consolar os corações esmagados pela dor. Para proclamar sua glória e salvação e acolher quem sofre e chora, sem apoio, sem consolo.

Para dilatar o seu reino entre as nações. Para anunciar libertação e salvação. Para anunciar o seu amor e seu perdão. Para celebrar sua glória entre os povos.

Dirigente: Rezemos a oração do pai-nosso.

8. Gesto concreto

O grupo poderá escolher como dar continuidade à reflexão bíblica.

9. Bênção final

Dirigente: Com as mãos estendidas em diversas direções, vamos pedir ao Deus da vida que abençoe o mundo inteiro, nosso país, nossas famílias, nossa comunidade e a nós aqui presentes. Deus, que é “misericordioso e cheio de graça, lento para a cólera e grande em solidariedade e fidelidade” (cf. Ex 34,6), nos abençoe e nos conduza.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 123-136 do livro *Terra de Deus, terra de irmãos? Entendendo o livro de Josué*. São Paulo: Paulus, 2022. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.

Liturgia Diária A fiel companheira dos católicos! Conheça!



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.

